

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE TILÁPIA-DO-NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) SUBMETIDA AO ESTRESSE DE TRANSPORTE

Alana Dias De Souza (alanadiasdesouza@gmail.com)

Arlene Sobrinho Ventura (arlenesventura@gmail.com)

Andrea Maria De Araújo Gabriel (andreagabriel@ufgd.edu.br)

Carolynne Alves Calado (carolyneecalado@gmail.com)

Angelina Nunes Vieira¹ (angelinanvieira7@gmail.com)

A tilápia-do-Nilo apresenta várias características favoráveis para a aquicultura, como alta taxa de crescimento, bons coeficientes de eficiência alimentar e carne de excelente qualidade, entre outras. No presente estudo foi realizada análise das respostas hematológicas frente à exposição ao estresse de transporte, adicionalmente foram inseridas substâncias anestésicas na água de transporte para avaliar seu efeito mitigador. Assim os seguintes tratamentos foram realizados em 100 animais (20 animais por tratamento): controle sem transporte (CST); controle com transporte (CCT), porém sem adição do agente sedativo na água; controle veículo (CV) com adição de 200 µl.mL⁻¹ de álcool etílico 92,2; adição de Eugenol (AE) na concentração de 20 µl.mL⁻¹ e de óleo essencial de Ocimum basilicum (AO) na concentração de 20 µl.mL⁻¹, adicionadas diretamente nas caixas de transporte onde os animais permaneceram imersos por 2h. Após esse período foi realizado a biometria e a coleta de sangue para avaliação hematológica. Feito as análises estatísticas das variáveis biométricas dos peixes, verificou-se que não houve diferença estatística no comprimento médio dos animais submetidos aos diferentes tratamentos, mas o peso médio diferiu entre os grupos, com os peixes mais pesados presentes no CCT e os mais leves no CV. No eritrograma, pôde-se observar que apenas a quantidade média de eritrócitos apresentou diferença

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

estatística ($P < 0,05$) entre os tratamentos, onde os animais do CST apresentaram a maior média. Na contagem das demais variáveis da série vermelha, hematócrito, hemoglobina, VCM e CHCM, não foram verificadas diferenças estatísticas. Considerando o tromboleucograma, somente na quantidade média dos leucócitos imaturos não houve diferença estatística, o que não ocorreu no número médio das demais células da referida análise nos diferentes tratamentos, que serão ponderados a seguir: tratando-se dos leucócitos, verificou-se haver diferença entre os animais do CST e os do AE e do AO, e esses dois tratamentos não tiveram diferença entre si e apresentaram médias menores; os linfócitos apresentaram média maior no CV diferindo dos grupos CST, AE e AO; número médio de monócitos foi maior nos grupos CST e no AO. Discorrendo sobre os leucócitos granulócitos, observou-se a quantidade média de neutrófilos foi maior nos animais dos grupos CST e CCT e no grupo AE; o eosinófilo apresentou média superior nos tratamentos CV, AE e AO e em relação ao basófilo, os animais do grupo CST apresentaram maior média comparado aos animais do grupo CV. E por fim o número médio de trombócitos foi menor no tratamento AO comparado aos tratamentos CCT e CV. Com estes achados pôde-se concluir que os animais ao serem desafiados apresentaram supressão sistema de defesa inato e adaptativo, envolvendo os leucócitos, trombócitos e os eritrócitos e que as substâncias anestésicas na concentração estudada não foram capazes de atenuar essa resposta.